



SEÇÃO: XXX

ENTREVISTAS: CONCEITOS E (DES)CAMINHOS

INTERVIEWS: CONCEPTS AND (DE)PATHS

Francisco Igo Leite

Soares¹

orcid.org/0000-0001-6715-4117
igo.leite@ufrn.br

Thiago Almeida Vieira²

orcid.org/0000-0001-9926-2606
thiago.vieira@ufopa.edu.br

Victoria Miranda

Machado¹

orcid.org/0000-0001-5356-5484
victoriachado763@gmail.com

Recebido em:

Aprovado em:

publicado em:

Resumo: A abordagem de determinado problema ou fato relevante para um campo de pesquisa e para a sociedade exige um aparato de técnicas, modelos e conhecimentos adequados para compreensão sistêmica. Assim, a entrevista situa-se como uma das técnicas mais utilizadas, visto que fornece as informações necessárias, para a obtenção dos objetivos de pesquisas científicas. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico por meio de publicações em periódicos, evidenciando a entrevista como instrumento essencial na recolha de dados. No desenvolvimento da pesquisa, tematizam-se compreensões acerca da definição do termo "entrevista", apresentação da técnica da entrevista e sua relação com as pesquisas qualitativas, elaboração e execução das entrevistas, seus tipos, vantagens e limitações. Assim sendo, com base no descrito, observa-se que a entrevista, embora ainda seja preterida em relação aos métodos quantitativos, fornece aos indivíduos que a utilizam um conhecimento mais aprofundado nas análises e discussões de um dado problema, revelando, portanto, sua relevância para pesquisadores.

Palavras-chave: ciência; pesquisa; metodologias; entrevistas.

Abstract: The approach of a certain problem or fact relevant to a field of research and to society, requires an apparatus of techniques, models and knowledge suitable for systemic understanding. Thus, the interview is one of the most used techniques, as it provides the necessary information to achieve the objectives of scientific research. In this sense, this article aims to carry out a bibliographic survey through publications in periodicals, highlighting the interview as an essential instrument in data collection. In the development of the research, understandings about the definition of the term "interview", presentation of the interview technique and its relationship with qualitative research, elaboration and execution of interviews, their types, advantages and limitations are discussed. Therefore, based on what has been described, it is observed that the interview, although it is still neglected in relation to quantitative methods, provides individuals with a more in-depth knowledge in the analysis and discussions of a given problem, thus revealing its relevance for researchers.

Keywords: science; research; methodology; interviews.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é o caminho para se chegar à ciência e ao conhecimento (RIBEIRO, 2008). Para isso, várias técnicas e instrumentos são adotados, compondo o método selecionado para o desenvolvimento da pesquisa. Em pesquisas qualitativas, Silva *et al.* (2006) citam que os métodos mais conhecidos são a observação do participante, a história de vida, a história oral e as entrevistas.

Nesse contexto, a entrevista como técnica de coleta de dados em pesquisas é assunto rotineiro nos debates acadêmicos concernentes às



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Alenquer, PA, Brasil.

² UFOPA, Santarém, PA, Brasil.

metodologias de pesquisa, sendo considerada por Gil (2008) um processo racional e sistemático que tem a finalidade de proporcionar respostas aos problemas propostos.

Para Batista, Matos e Nascimento (2017), a entrevista é uma das técnicas mais usadas nos trabalhos de campo, uma vez que, por meio dela, os pesquisadores podem recolher dados objetivos e subjetivos. Desse modo, a entrevista pode ser considerada um modelo de comunicação entre duas ou mais pessoas. De acordo com Rosa e Arnoldi (2006), a entrevista como instrumento de coleta de informações é capaz de oferecer e produzir novos conhecimentos, acerca de uma área ou de um fenômeno.

No fim do século XIX, as técnicas de pesquisa foram desenvolvidas a partir de estudos relacionados às sociedades tradicionais dos antropólogos: Lewis Henry Morgan (1818-1881) dos Estados Unidos, Franz Boas (1858-1942) da Alemanha e Bronislaw Malinowski (1884-1942) da Polônia (BONI; QUARESMA, 2005). Portanto, é possível inferir que as entrevistas ocuparam espaços significativos no âmbito das pesquisas sociais.

Considerada uma técnica de interação social, a entrevista, em suas numerosas aplicações, é capaz de quebrar isolamentos grupais, individuais e sociais, podendo também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Outrossim, a eficácia dessa metodologia está relacionada à concepção de linguagem e de discurso, pressuposta não só durante a análise, mas também no seu desenvolvimento com o informante (MIGUEL, 2010).

Silva *et al.* (2006, p. 247) prescrevem que "a entrevista qualitativa fornece dados básicos para a compreensão das relações entre os atores sociais e o fenômeno", tendo forte associação com a pesquisa qualitativa. Assim sendo, a entrevista é o método mais pertinente, quando o pesquisador quer obter informações referentes ao seu objeto, pois permite conhecer atitudes, sentimentos e valores contidos ao comportamento, que vão além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados

pelos próprios entrevistadores (RIBEIRO, 2008).

Nas ciências sociais, é provável que entrevista seja a técnica de pesquisa qualitativa mais utilizada em campo, sob diferentes formatos (FERREIRA, 2014). Como corroboram Sionek, Assis e Freitas (2020, p. 3), "a entrevista tornou-se uma ferramenta amplamente utilizada no contexto das ciências humanas e sociais, pois é um método privilegiado para a investigação do sentido". Nesse sentido, o presente artigo objetivou realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos conceituais e os (des)caminhos da técnica da entrevista para coleta de dados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Definição do termo "entrevista"

Do ponto de vista etimológico, o termo "entrevista" decorre dos radicais latinos *inter* e *videre*, entendidos como "entre olhos", "no meio dos olhares", "dar uma olhada", "ver-se mutuamente" ou "ver juntos" (TURATO, 2003). Desse modo, o referido termo concerne ao "ato de perceber algo realizado entre duas pessoas" (RICHARDSON, 1999, p. 207).

A grande questão que precisa ser considerada para realização de uma pesquisa é exatamente encontrar um meio apropriado para atingir os objetivos propostos. Entre os vários procedimentos metodológicos, a entrevista pode ser compreendida como um "processo de interação social entre duas pessoas, na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado" (HAGUETTE, 1997, p. 86).

Fraser e Gondim (2004) relatam que a entrevista como técnica de pesquisa social foi usada pela primeira vez por Booth, em 1886, em um estudo sobre as condições sociais e econômicas dos habitantes de Londres. Para tanto, de modo gradativo, a entrevista como técnica de investigação científica foi sendo difundida e utilizada cada vez mais nas pesquisas de âmbito qualitativas e quantitativas (FONTANA; FREY, 1994; FRASER; GONDIM, 2004).

À vista disso, a entrevista pode ser caracteri-

zada como um instrumento escrito e planejado, que serve para reunir dados de pessoas a respeito de seus conhecimentos, atitudes, crenças e sentimentos (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001). Do ponto de vista de Minayo (2010), a entrevista é posta como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas, em que o pesquisador se apresenta frente ao entrevistado e por meio de perguntas formuladas, procura obter os dados que lhe interessam. Ou seja, é uma conversa a dois ou entre vários sujeitos destinada a coletar informações pertinentes para o atingimento do objetivo de pesquisa.

Consiste, portanto, em um procedimento utilizado em pesquisas sociais, com vistas à coleta de dados, que auxiliam no diagnóstico ou no tratamento de um problema social, servindo como um instrumento de trabalho para as diversas áreas das Ciências Sociais e de outros saberes, tais como: a Sociologia, Antropologia, Psicologia Social, Política, Serviço Social, Jornalismo, Relações Públicas, pesquisa de mercado e outras (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Na concepção de Lüdke e André (1994, p. 34), a entrevista "permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas". Portanto, é "um acontecimento comunicativo, no qual os interlocutores, incluindo o pesquisador, constroem coletivamente uma versão do mundo" (MONDADA, 1997, p. 59), não sendo somente um instrumento neutro e transparente de alcance de informações.

Nesse sentido, utilizar a entrevista para obtenção de informação significa buscar compreender a subjetividade do indivíduo, por meio de seus depoimentos, pois trata-se da forma como aquele sujeito observa, vivencia e analisa seu tempo histórico, seu momento, seu meio social etc., ou seja, extraindo o subjetivo e pessoal do sujeito, pensando na sua dimensão coletiva (BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017).

Muitos autores revelam que a entrevista constitui uma técnica imprescindível de pesquisa social. Para Gil (2008), essa técnica apresenta flexibilidade que possibilita investigação nos mais

diversos campos, sendo parte importante do desenvolvimento das Ciências Sociais, sobretudo, nas últimas décadas.

Com base no descrito, pode-se inferir que a entrevista é uma técnica consolidada, e, portanto, considerada um dos principais métodos existentes de coleta de dados para pesquisas de campo em diversos campos do conhecimento.

2.2 A técnica da entrevista e a pesquisa qualitativa

A pesquisa científica acontece seguindo várias etapas, as quais se iniciam com um levantamento de dados bibliográficos; depois, o pesquisador deverá observar fatos ou fenômenos para obtenção de mais informações; e, em um terceiro momento, ocorre a busca de informações ou coleta de dados que não seriam possíveis somente por meio da pesquisa bibliográfica e da observação empírica (BRITTO JÚNIOR; FERES JÚNIOR, 2011).

Após as etapas descritas acima, o pesquisador escolherá o instrumento adequado para dar prosseguimento ao trabalho, a fim de garantir a obtenção dos resultados almejados. E, em meio às distintas técnicas de pesquisa, Ribeiro (2008, p. 141) revela que a entrevista é:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permite conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Em suma, o pesquisador passa, no momento em que está realizando a entrevista, a incorporar sensações, "valores" subentendidos e a permear a realidade que está sendo retratada pelo entrevistado. Em outra vertente, Nunes (1992, p. 274) aduz que o ato de entrevistar pressupõe:

[...] que o pesquisador solicita explicitamente aos atores informações sobre determinados temas ou tópicos, estruturado em termos de uma alternância pergunta/resposta e de uma definição inicial dos estatutos de participação em termos assimétricos – isto é, estabelecendo uma separação explícita entre o estatuto de entrevistador e o de entrevistado.

Contudo, não se deve confundir entrevistas com questionários, pois as técnicas possuem estruturas diferentes. Para Blanchet e Gotman (1992), o questionário gera uma resposta, enquanto a entrevista compõe um discurso. Para Marconi e Lakatos (2002, p. 20), o "questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador".

Uma diferença principal entre as abordagens qualitativas e quantitativas encontra-se no fato de que a primeira reconhece, afirma e situa o papel do pesquisador como instrumento humano, que faz parte da pesquisa. De forma específica, no caso da entrevista, os entrevistadores selecionam, interpretam, descrevem e analisam todo o material a ser trabalhado (MIGUEL, 2010). Todo esse processo surge em função da interação entre entrevistado e entrevistador.

Nesse sentido, quando comparada com o questionário, a entrevista apresenta algumas vantagens, tais como: não exigir que o entrevistado saiba ler e escrever; proporcionar maiores números de respostas, pois é mais fácil deixar de responder a um questionário do que se negar a uma entrevista; oferecer flexibilidade, já que o entrevistador pode esclarecer perguntas e se adaptar mais facilmente às pessoas; possibilitar a percepção da expressão corporal do entrevistado, a tonalidade de voz e entonação nas respostas (GIL, 2008).

Ademais, os sentidos podem ser percebidos por meio da fala, gestos, emoções e reações dos entrevistados, que são captados e significados pelos pesquisadores à medida que a entrevista é realizada (ABRAHAMS, 2017). Assim, podemos inferir que as entrevistas apreendem a subjetividade dos participantes, colaboram com a intervenção dos agentes em suas realidades ou são capazes de transformar os contextos estudados.

A entrevista é mais comumente utilizada em pesquisas qualitativas, visto sua qualidade para a coleta dos dados. Segundo Silva *et al.* (2006), isso ocorre devido à natureza do objeto de estudo, ao requerer interação entre pesquisador e

pesquisado, a fim de contextualizar experiências, vivências e sentidos.

A definição proposta por Minayo (2010, p. 57), sobre o método qualitativo, é "[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem". Logo, liga-se à sistematização do conhecimento até que seja alcançada a sua compreensão lógica.

Quanto a sua funcionalidade, a pesquisa qualitativa propõe-se a investigar dados descritivos de uma determinada situação ou fenômeno, enfatizando o processo ou a forma como ela ocorre, a fim de captar o ponto de vista dos envolvidos na pesquisa (CALIL; ARRUDA, 2004 *apud* BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017).

No âmbito das Ciências Sociais, a entrevista qualitativa é uma metodologia de aplicação recorrente, dada sua inter-relação com as experiências do dia a dia e a linguagem comunitária no ato da entrevista, cria situações indispensáveis para o sucesso da pesquisa qualitativa (BAUBER; GASKELL, 2003; MINAYO, 2011).

Ademais, convém salientar que a entrevista não é a única forma de se fazer pesquisa qualitativa, não existindo, portanto, o vínculo de obrigatoriedade entre as elas. O que revela o caráter qualitativo da pesquisa é o referencial teórico/metodológico escolhido para a construção do objeto da pesquisa, bem como a verificação do material recolhido no trabalho de campo. Assim sendo, as entrevistas não são adequadas a todas as pesquisas de cunho qualitativo, há circunstâncias em que elas simplesmente não funcionam ou sequer devem ser realizadas (DUARTE, 2004).

2.3 Elaboração e execução da entrevista

O processo de preparação da entrevista é considerado o estágio mais importante da pesquisa, pois requer tempo e certos cuidados. De acordo com Duarte (2004), para que uma entrevista seja bem realizada deve exigir:

- a) Que o pesquisador tenha definido muito bem os objetivos de sua pesquisa, não

sendo suficiente que estejam bem definidos apenas "no papel";

- b) Que conheça com profundidade o contexto no qual realizará sua investigação (experiência pessoal, conversas com os participantes daquele universo, leitura de estudos precedentes e uma cuidadosa revisão bibliográfica são fundamentais);
- c) A introjeção do roteiro da entrevista pelo entrevistador (fazer uma entrevista "não válida" com o roteiro é fundamental para evitar "engasgos" no momento da realização das entrevistas válidas);
- d) Segurança e autoconfiança;
- e) Certo grau de informalidade, sem perder de vista os objetivos que levaram a buscar determinados sujeitos como fonte de material empírico para a investigação.

Paula *et al.* (2018) mostram que outras técnicas podem ser utilizadas para a elaboração da entrevista, a partir da observação participante. Além disso, deve-se ter rigor na criação de um roteiro de perguntas, de modo que orientem o pesquisador no ato da entrevista. Acerca disso, Gaskell (2003, p. 66) a denomina de "tópico guia", que nada mais é do que um roteiro para a condução da entrevista. Sua construção exige tempo e esforço, sendo provável a realização de diversas tentativas, até o "fechamento de roteiro final". O tópico guia tem a função de lembrete para o entrevistador, além de ser uma forma de monitorar o andamento do tempo da entrevista.

Em se tratando da formulação das perguntas, o pesquisador deve atentar para não as elaborar de maneira arbitrária, ambígua, preconceituosa, deslocada ou tendenciosa. As perguntas devem ser feitas de modo sequencial, para se obter uma conversação contínua e com sentido lógico para o entrevistado, observando, inclusive, o contexto social dos entrevistados (BOURDIEU, 1999). Além disso, Silva *et al.* (2006) alertam que se as perguntas forem feitas inadequadamente, haverá desperdício de tempo tanto do entrevistado como do entrevistador.

Portanto, Ferreira (2014) afirma que perguntar

não remete apenas a um mero ato de solicitação de informações, mas sim a formação de uma ponte intersubjetiva por meio da qual seja possível a circulação de interesses e pontos de vista diferenciados.

Para a criação das perguntas da entrevista, não existe necessariamente regras fixas ou uniformes. Contudo, para Gil (2008), existem algumas recomendações provindas de experiências de muitos pesquisadores, a saber:

- a) As perguntas só devem ser feitas diretamente quando o entrevistado estiver pronto para dar a informação desejada;
- b) Devem ser feitas perguntas que não conduzam à recusa em responder, ou que possam provocar algum negativismo;
- c) Deve se fazer uma pergunta de cada vez;
- d) As perguntas não devem deixar implícitas as respostas;
- e) Convém se focar nas questões mais importantes até que se tenha a informação adequada acerca delas;
- f) Assim que um questionamento tenha sido respondido, deve ser abandonado em favor da seguinte.

Além dessas vivências, não se deve esquecer o estabelecimento do contato inicial. Gil (2018) afirma que para que a entrevista seja bem desenvolvida é necessário, antes de tudo, que o entrevistador tenha uma boa recepção. Algumas vezes, o grupo de pessoas a ser entrevistado é preparado antecipadamente. Entretanto, em outras vezes, os informantes são surpreendidos, fato esse que passa a exigir do pesquisador muito mais habilidade para desenvolver e conduzir a entrevista. Por isso, as entrevistas devem agendadas, devendo haver acordo com cada um dos participantes, esperando que elas decorram sem interrupções (FERNANDES; CRUZ, 2018).

O uso da linguagem adequada é outro atributo que o entrevistador deve desenvolver. Para Ferreira (2014), a linguagem utilizada deve ser entendível, para que o entrevistado compreenda

quais são os propósitos da entrevista, articulando-a com os objetivos da pesquisa. Uma linguagem muito rebuscada, formal, com uso de muitos termos técnicos pode não ser adequada, podendo causar constrangimento ao entrevistado, por desconhecer tais termos. Outro ponto fundamental para com os entrevistados é elucidar a confidencialidade das informações prestadas.

Em síntese, é fundamental criar uma atmosfera de cordialidade e simpatia no momento precedente à entrevista, que faça com que o entrevistado se sinta livre de qualquer coerção, intimidação ou pressão. Gil (2008) acrescenta que, à medida que essas questões se tornam suficientes, o entrevistador deverá passar a abordar o tema central da entrevista. Acerca disso, Ferreira (2014, p. 984) explica que:

Um bom entrevistador querará sempre que o seu entrevistado produza descrições e expresse pontos de vista que vão além da contagem superficial do fenômeno, utilizando técnicas para assisti-lo e pô-lo o mais confortável e à vontade possível numa situação que, para ele, como vimos, não é usual.

Além disso, como observa Miguel (2010), por conta de as pesquisas serem executadas por pessoas, em certas posições de poder, deve-se redobrar os cuidados, para que os indivíduos, as palavras e os depoimentos não sejam usados de maneira descontextualizada, em benefício do pesquisador.

Depois de finalizada a entrevista, ocorre a verificação de todo o material coletado. Todavia, não é regra esperar que todos os dados tenham sido coletados para começar a analisá-los. Ao passo que estes são obtidos, o pesquisador pode começar a processar as informações e ir apurando os pontos relevantes, conforme a previsão de análise de dados estabelecida por ele.

2.4 Tipos de entrevistas

A entrevista pode ser considerada a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados, de que dispõem as Ciências Sociais, daí "porque podem ser definidos diferentes tipos de entrevistas, em função de seu nível de estruturação"

(GIL, 2008, p. 111). Entre os tipos de entrevistas, podem ser destacados:

- a) Entrevista estruturada: manifesta-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação se encontram invariáveis para todos os entrevistados, que na maioria das vezes são em grande quantidade. Possui vantagens como rapidez, elaboração menos exaustiva do pesquisador, baixo custo, além de permitir análise estatística dos dados, visto que as respostas obtidas são padronizadas (GIL, 2008).
- b) Entrevista semiestruturada: associa perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem maior liberdade para se posicionar a favor ou não sobre o tema, sem a necessidade de se prender à pergunta formulada (MINAYO, 2010).
- c) Entrevista informal: é a menos estruturada possível e só se distingue da conversação simples por visar à coleta de dados. O que se pretende também é obter uma visão ampla do problema e identificar a personalidade do entrevistado (GIL, 2008).
- d) Entrevista focalizada: enfatiza um tema específico, no qual o entrevistador dá permissão ao entrevistado para falar livremente sobre o assunto, e tem por objetivo buscar de forma detalhada a experiência vivida em determinadas condições (MINAYO, 2010).
- e) Entrevista por pautas: apresenta determinado grau de estruturação, visto que se baseia em uma relação de pontos de interesse que o entrevistador irá explorar. São feitas poucas perguntas diretas, a fim de deixar o respondente falar livremente à medida que o entrevistador vai se referindo às pautas assinaladas. Esse tipo de entrevista é recomendado em situações em que os respondentes não se sintam à vontade para responder a indagações de maior rigidez (GIL, 2008).
- f) Entrevista projetiva: utilizam-se de mecanismos visuais como filmes, vídeos, pinturas, gravuras, fotos, poesias e contos (MINAYO, 2010).

Entre os diversos formatos supracitados acerca de como realizar uma entrevista, ao optar por uma ou outra, é necessário escolher alguns procedimentos indispensáveis, visto que ela também pode ocorrer da seguinte forma e meios:

- a) Entrevista por telefone: possibilidade que permite ao pesquisador alcançar mais respondentes como propiciam mais clareza que os questionários (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).
- b) Entrevista face a face: mais usada quando o pesquisador deve esclarecer a tarefa para o respondente ou quando quer obter mais informações pessoais, sendo constituída de perguntas dissertativas ou de múltipla escolha (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).
- c) Entrevista individual: designada para conhecer a fundo os significados e a visão da pessoa. Além disso, é muito utilizada em estudos de caso, história oral, histórias de vida e biografias, que demandam um nível maior de detalhamento (BAUBER; GASKELL, 2003).
- d) Entrevista grupal: mais utilizada em estudos exploratórios, a fim de proporcionar melhor compreensão do problema, gerando hipóteses e fornecendo elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados (GIL, 2008).

Existe também a chamada história de vida, que, segundo Boni e Quaresma (2005), tem por função principal retratar as experiências vivenciadas por pessoas, grupos ou organizações. Na maioria das vezes, no decorrer da entrevista acontece a liberação de pensamentos reprimidos que chegam ao entrevistador em tom de confiança.

Portanto, ao tempo que a pessoa relata sua história, "tem a possibilidade de lembrar momentos vividos, com suas alegrias, dificuldades e sentimentos, podendo perceber nuances sobre suas experiências que ainda não lhe estavam claras e que ganham novos contornos" (SIONEK; ASSIS; FREITAS, 2020, p. 3). Tais relatos fornecem um material relevante para análise, pois neles se encontram o reflexo da dimensão coletiva a partir da visão individual.

2.5 Técnicas para análise dos dados qualitativos

Os pesquisadores devem ter conhecimento dos processos e das dificuldades que envolvem a realização de uma entrevista: o investigador deve conceituar seu projeto, estabelecer o acesso, fazer contato com os participantes, entrevistá-los e, posteriormente, transcrever os dados, para então trabalhar com o material selecionado (MIGUEL, 2010).

A interpretação dos dados acontece de duas maneiras: categorial interpretativa e descritiva. Em todo o caso, porém, o pesquisador deverá defini-la antes de iniciar a coleta de dados (SILVA *et al.*, 2006), baseando-se, portanto, pela corrente de pensamento escolhida para conduzir a pesquisa.

Em relação a tais abordagens, Minayo (2008) recomenda que os dados qualitativos sejam trabalhados sob égide das três abordagens mais conhecidas, quais sejam: análise de conteúdo, análise do discurso e análise dialética/hermenêutica, as quais serão expostas de forma breve a seguir:

- a) De acordo com Bardin (2016, p. 31), "a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações". Através dela, tudo que é dito ou escrito está suscetível a submeter-se em uma análise de conteúdo (HENRY; MOSCOVICI, 1968). Essa técnica assegura objetividade nas interpretações e descrições do material qualitativo.
- b) A análise do discurso é uma técnica constantemente usada no campo da Linguística e das Ciências Sociais. Tem como foco a forma como a linguagem é produzida e interpretada em um determinado contexto, bem como os significados de práticas discursivas, que trata do estudo das palavras e de expressões, incluindo a forma ou estrutura dessas palavras (CABRAL, 2005; PUTNAM; FAIRHURST, 2001). Minayo (2008) complementa que essa técnica pode ser aplicada nas análises de linguagem de senso comum, como de discursos políticos, sendo fundamentado pelo materialismo histórico, podendo

também a teoria da subjetividade, de cunho psicanalítico, ser adotada para a compreensão dos significados.

- c) A análise dialética/hermenêutica é o método mais eficaz para se fazer uma interpretação aproximada da realidade, pois coloca a fala em seu contexto, de modo a fazer sua compreensão a partir do seu interior e no campo da especificidade histórica em que é produzida (MINAYO, 1996). A hermenêutica é a arte de compreender textos, como documentos, narrativas, entrevistas, livros, entre outros.

A união da hermenêutica com a dialética leva o intérprete a entender o texto, a fala, o depoimento, como resultado de um processo social (trabalho e dominação) e processo de conhecimento (expresso em linguagem), ambos frutos de múltiplas determinações, mas com significado específico (MINAYO, 1996, p. 227).

Em suma, essa técnica é proposta como um "caminho do pensamento", que abarca tanto o "como fazer" quanto o "como pensar" a análise dos dados (MINAYO, 2008; PINTO, 2009). Dessa forma, a partir do momento que o material for recolhido, caberá ao pesquisador definir qual técnica de análise melhor se enquadra para dar prosseguimento ao seu estudo.

2.6 Vantagens e limitações da entrevista

O ato de entrevistar manifesta-se como uma atividade especialmente intensiva por diversas razões, que incluem o fato de tomar muitas horas e, por vezes, implica sobrecarga financeira com determinadas despesas (MIGUEL, 2010). Baseado nisso, a entrevista oferece várias vantagens e limitações. A respeito das vantagens, Marconi e Lakatos (2002, p. 95) apontam algumas delas:

- a) Pode ser utilizada com todos os segmentos da população: analfabetos ou alfabetizados.
- b) Fornece uma amostragem muito melhor da população geral: o entrevistado não precisa saber ler ou escrever.

- c) Há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido.
- d) Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos etc.
- e) Dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos.
- f) Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias.
- g) Permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.

No entanto, a entrevista também revela uma série de desvantagens, o que, em algumas situações, a torna menos recomendável que outras técnicas. As principais limitações da entrevista, de acordo com Gil (2008, p. 110), são:

- a) A falta de motivação do entrevistado para responder às perguntas que lhe são feitas;
- b) A inadequada compreensão do significado das perguntas;
- c) O fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes;
- d) Inabilidade ou mesmo incapacidade do entrevistado para responder adequadamente, em decorrência de insuficiência vocabular ou de problemas psicológicos;
- e) A influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado;
- f) A influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado;
- g) Os custos com o treinamento de pessoal e a aplicação das entrevistas.

Ribeiro (2008) ainda complementa as desvantagens elencadas anteriormente, com alguns pontos fracos da técnica que merecem ser levados em consideração, a saber: alto custo, gasto de tempo na aplicação, sujeição à polarização do entrevistador, não garantia do anonimato, sensibilidade aos efeitos no entrevistado, treinamento especializado que se exige, questões que direcionam à resposta.

Para alguns autores, essas limitações podem interferir na qualidade das entrevistas, no entanto, todo e qualquer método também possui pontos fracos. Porém, muitas dessas dificuldades podem ser mitigadas a depender do nível da relação pessoal firmado entre entrevistador e o entrevistado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no descrito, foi possível evidenciar o contexto geral das entrevistas, ao mostrar seu arcabouço teórico, suas diferentes possibilidades de realização, seus tipos, suas vantagens e limitações e como ela compreende determinado fato. Para tanto, determinar qual tipo de entrevista seguir depende dos caminhos e objetivos traçados pelo pesquisador.

Ademais, observa-se que a técnica da entrevista é fundamental para elaboração de trabalhos acadêmicos com rigor científico, pois possibilita aos pesquisadores a coleta de dados para a análise de informações, compondo o portfólio de técnicas das pesquisas sociais.

Por meio das entrevistas, deixamos aos leitores argumentos reais baseados em coletas de dados previamente definidas. No entanto, assim como todo método, as entrevistas apresentam algumas desvantagens que, de certa forma, podem comprometer sua pesquisa. Por essa razão, deve-se atentar a todos os detalhes para que tudo ocorra como planejado.

Refletir, portanto, sobre a entrevista como relevante ferramenta de coleta de dados é ressaltar, sobretudo, a compreensão mais aprofundada do fato a ser estudado, dispondo de informações que outros métodos talvez não abarcassem. As entrevistas não buscam apenas aspectos teóricos das respostas dos entrevistados, mas analisam todo o contexto da sua aplicação, inclusive as

próprias reações corporais, emocionais e até psicológicas, evidenciando mais uma vez a validade da sua utilização.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMS, Hilary. Listen to me: a reflection on practice in qualitative interviewing. *Journal of Gender-Based Violence*, Bristol, v. 1, n. 2, p. 253-259, 2017. Disponível em: www.scie-socialcareonline.org.uk/listen-to-me-a-reflection-on-practice-in-qualitative-interviewing/r/aiCof000005MPmPEAW. Acesso em: 29 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 2016.

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço de; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017. Disponível em: <https://portal-deperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910/11692>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BAUBER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BLANCHET, Alain; GOTMAN, Anne. *L'enquête et ses méthodes: l'entretien*. Paris: Nathan, 1992.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Em Tese*, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Tradução: Mateus Soares. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/09/britto-e-feres-a-utilizac3a7c3a30-da-t3a9cnica-da-entrevista.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

CABRAL, Augusto Cezar de Aquino. A análise do discurso como estratégia de pesquisa no campo da administração: uma visão global. *Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 59-68, 2005. Disponível em: www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32069. Acesso em: 9 ago. 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLHy4XhdJsChj7YW7jh/abstract/?lang=pt. Acesso em: 29 ago. 2023.

FERNANDES, Maria Isabel Domingues; CRUZ, Líliliana Marlene Ferreira. Intervenção para a promoção da adesão ao regime terapêutico da pessoa em início de hemodiálise: uma pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 6, n. 10, p. 60-75, 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/206>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FERREIRA, Vitor Sérgio. Artes e manhas da entrevista compreensiva. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 979-992, 2014. Disponível em: www.scielo.br/j/sausoc/a/gDHbWGDTp74bgMWcPpk3KPD/abstract/?lang=pt. Acesso em: 29 ago. 2023.

FONTANA, Andrea; FREY, James. Interviewing the art of science. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna (org.). *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage, 1994. p. 361-376. Disponível em: <https://jan.ucc.nau.edu/~pms/cj355/readings/fontana%26frey.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004. Disponível em: www.redalyc.org/pdf/3054/305425354004.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUBER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 64-89.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HENRY, Paul; MOSCOVICI, Serge. Problème de l'analyse de contenu. *Langages*, [s. l.], n. 2, p. 36-60, 1968. Disponível em: www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1968_num_3_11_2900. Acesso em: 29 ago. 2023.

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. *Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

MIGUEL, Fernanda Valim Côrtes. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada. *Odisseia*, Lagoa Nova, n. 5, p. 1-11, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2029>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010. p. 211-224.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 7-67.

MONDADA, Lorenza. A entrevista como acontecimento interacional: abordagem linguística e interacional. *RUA*, Campinas, v. 3, n. 1, p. 59-86, 1997. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640619>. Acesso em: 29 ago. 2023.

NUNES, João Carlos de Freitas Arriscado. *As teias da família: a construção interacional das solidariedades primárias*. 1992. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1992.

PAULA, Cristiane Cardoso *et al.* Pesquisa convergente assistencial: produção de dados para revelação do diagnóstico de HIV para crianças e adolescentes. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 6, n. 10, p. 91-110, 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/208>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PINTO, Renata de Almeida Bicalho. *Das histórias de violência em uma empresa júnior à reprodução da ideologia da administração*. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

PUTNAM, Linda; FAIRHURST, Gail. Discourse analysis in organizations. In: JABLON, Frederic; PUTNAM, Linda (ed.). *The new handbook of organizational communication*. Thousand Oaks: Sage, 2001. p. 78-136. Disponível em: <https://methods.sagepub.com/book/the-new-handbook-of-organizational-communication/n3.xml>. Acesso em: 29 ago. 2023.

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, Araxá, n. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em: www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Maria Aparecida Gonzales Colombo. *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA *et al.* Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. *Brazilian Journal of Nursing*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 246-257, 2006. Disponível em: www.redalyc.org/pdf/3614/361453972028.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

SIONEK, Luiza; ASSIS, Dafne Thaisa Mineguel; FREITAS, Joanneliese de Lucas. "Se eu soubesse, não teria vindo": implicações e desafios da entrevista qualitativa. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 25, p. 1-15, 2020. Disponível em: www.scielo.br/j/pe/a/88csRhmNGy-nh6X63TgKp9mD/?lang=pt. Acesso em: 29 ago. 2023.

TURATO, Egberto Ribeiro. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Francisco Igo Leite Soares

Doutor em Ciências Ambientais, pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

Thiago Almeida Vieira

Doutor em Ciências Agrárias, pela Universidade Federal Rural da Amazônia.

Victoria Miranda Machado

Graduada em Administração, pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

Endereços para correspondência

FRANCISCO IGO LEITE SOARES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó
Rua Manoel Lopes Filho, 773
Walfredo Galvão, 59.380-000
Currais Novos, RN, Brasil

VICTORIA MIRANDA MACHADO

Universidade Federal do Oeste do Pará
Campus Alenquer
Rua Beatriz do Vale, s/n
Independência, 68.200-000
Alenquer, PA, Brasil

THIAGO ALMEIDA VIEIRA

Universidade Federal do Oeste do Pará
Campus Santarém
Rua Vera Paz, s/n
Salé, 68.035-110
Santarém, PA, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.